



**CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO PARÁ  
CONCURSO PÚBLICO – EDITAL Nº 01/2013/COREN-PA**

**PROVA OBJETIVA: 02 de junho de 2013**

**NÍVEL SUPERIOR**

**CARGO: ANALISTA DE  
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

Nome do Candidato: \_\_\_\_\_

Nº de Inscrição: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura

**INSTRUÇÕES AO CANDIDATO**

- 1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão-resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.**
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém 50 (cinquenta) questões objetivas, sendo 10 de Língua Portuguesa, 05 de Inglês Básico, 05 de Legislação Geral, 05 de Atualidades e 25 de Conhecimentos Específicos. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário de Belém-PA).
4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 50.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre na Ata de Sala a devida correção.
6. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
7. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
8. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.
9. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
10. O CARTÃO-RESPOSTA é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
11. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, na sala de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
12. O candidato deverá devolver no final da prova, o BOLETIM DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA.
13. Será automaticamente eliminado do Concurso Público do Conselho Regional de Enfermagem do Pará o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 01/2013/COREN-PA do referido concurso.

**Boa Prova.**



## LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo para responder às questões de **01 a 05**.

### REDES SOCIAIS

#### Antissocial

Por Ruy Castro, em 22/05/2012

1           No mínimo, três ou quatro por dia. São os convites eletrônicos que recebo para me  
2 tornar “amigo” de fulano ou para “fazer parte de sua rede profissional”. São convites amáveis,  
3 endereçados a mim pelo primeiro nome. Mas, apesar do tratamento personalizado, têm um ar  
4 de mensagem disparada a 100 ou 200 pessoas ao mesmo tempo. Sempre que recebo esses  
5 convites, embatuco. Não tenho Facebook, nem sei como funciona, e as únicas redes profissionais  
6 a que pertença são as empresas a que presto serviços como escritor ou jornalista. Não sei, por  
7 exemplo, qual é a “rede profissional” de um querido amigo que, aos 70 anos, nunca teve uma  
8 carteira de trabalho assinada, nem acordou como assalariado um único dia em sua vida – e ele  
9 me convidou a me juntar à sua “rede”.

10           Como não sei para que servem essas redes, também não sei o que responder e, pior,  
11 temo que tais mensagens sejam pegadinhas marotas contendo vírus. Assim, ou as apago ou  
12 deixo que morram de velhice na lista de mensagens. O problema é que, com isso, posso estar  
13 passando por esnobe ou antissocial para quem se deu ao trabalho de me convidar a ser seu  
14 “amigo” ou juntar-me à sua “rede”. O ridículo é que os que me convidam a tornar-me “amigo”  
15 deles já são meus amigos. Têm meu telefone, sabem onde moro, já saímos juntos para  
16 pândegas, discutimos futebol, fomos até sócios no passado e, se calhar, um tomou a namorada  
17 do outro e vice-versa. Então, por que tal formalismo engessado?

18           Acredito que os programadores dessas maravilhas eletrônicas tenham pouca prática de  
19 vida real. Por serem muito jovens e já terem nascido com um mouse na mão, talvez não saibam  
20 que as relações humanas podem se formar a partir de um encontro casual, um aperto de mão,  
21 um brilho no olhar.

Disponível em: <[http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/ed695\\_antissocial](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/ed695_antissocial)>  
Acesso em 22 abr. 2013

- 01.** Da leitura do texto, depreende-se que um dos propósitos de Ruy Castro é
- (A) criticar as relações virtuais.
  - (B) informar acerca da utilidade das redes sociais.
  - (C) destacar a importância das redes profissionais.
  - (D) depreciar os programadores das maravilhas eletrônicas.
- 02.** O fragmento de texto em que o autor **não** desqualifica os “convites eletrônicos” é
- (A) “Então, por que tal formalismo engessado?” (linhas 17).
  - (B) “São convites amáveis, endereçados a mim pelo primeiro nome” (linhas 2-3).
  - (C) “temo que tais mensagens sejam pegadinhas marotas contendo vírus” (linha 11).
  - (D) “têm um ar de mensagem disparada a 100 ou 200 pessoas ao mesmo tempo” (linhas 3-4).
- 03.** Em “Como não sei para que servem essas redes...” (linha 10), o vocábulo “como”
- (A) indica conformidade.
  - (B) introduz uma causa.
  - (C) expressa intensidade.
  - (D) marca uma comparação hipotética.
- 04.** A relação entre a forma verbal e seu sujeito sintático está indicada corretamente em
- (A) terem nascido / jovens (linha 19).
  - (B) morram (linha 12) / redes (linha 10).
  - (C) sejam / pegadinhas marotas (linha 11).
  - (D) saibam (linha 19) / os programadores dessas maravilhas eletrônicas (linha 18).

**05.** Julgue as afirmações abaixo com base nas noções de coerência e coesão textual.

- I. A expressão “maravilhas eletrônicas” (linha 18) é uma referência a redes sociais.
- II. O pronome “isso” (linha 12) retoma e resume as informações expressas nas orações anteriores.
- III. O emprego de “assim” (linha 11) antecipa que a informação seguinte contradiz a informação anteriormente formulada.
- IV. Alteram-se a coerência e a coesão do texto se substituirmos “então” (linha 17) por “entrementes”.
- V. “Apesar do” (linha 3) assinala uma discordância por meio da qual o autor introduz uma informação nova.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I, II e III.
- (B) II, III e IV.
- (C) III, IV e V.
- (D) II, III e V.

Leia o texto abaixo para responder às questões de **06 a 10**.

## TEMPOS MODERNOS

### Prazeres na “nuvem”

Por Ruy Castro, em 02/10/2012, na edição 714

1 CDs, DVDs, câmeras digitais, telefones fixos, controle remoto e até PCs de mesa com  
2 teclado, mouse e disco rígido – pelo que li há dias no “Globo”, tudo isso tende a ser história nos  
3 próximos anos. Por história, entenda-se o grande lixão a que se destinam os cadáveres da  
4 eletrônica. Parece que, na próxima década, só os maiores de 30 anos ainda terão uma vaga  
5 lembrança de para que serviam esses equipamentos, aos quais ficamos hoje atacadados o dia  
6 inteiro.

7 A ideia é a de que as mídias físicas, palpáveis, irão literalmente para o espaço. Tudo  
8 estará na chamada “nuvem” – que, até agora, ninguém conseguiu me explicar onde fica, como  
9 funciona e se fecha quando chove. O acesso aos conteúdos se dará por smartphones, downloads  
10 ou com o usuário plantando bananeira contra a parede e se concentrando.

11 A “nuvem” é infinita e conterà tudo o que puder ser exibido, alugado, vendido,  
12 emprestado ou copiado, e isso dispensará as cidades de manter museus, galerias, cinemas,  
13 bibliotecas, livrarias, sebos, arquivos públicos etc. Quer dizer, os acervos destes continuarão  
14 existindo, mas “na nuvem”, sem despesas com funcionários, material de limpeza ou energia  
15 elétrica.

16 Cá entre nós, não estou com a menor pressa de aderir à “nuvem”. Ainda gosto de  
17 manusear, apalpar, acariciar. Hoje, por exemplo, minha coleção de LPs, em edições raras,  
18 originais, lindíssimas, é a melhor que já tive (vitrolas e agulhas não faltam – estou estocado). O  
19 mesmo quanto às coleções de CDs e DVDs que acumulei – só espero que não interrompam logo  
20 a fabricação dos aparelhos para tocá-los. E continuo a frequentar sebos, bibliotecas e arquivos -  
21 gosto até do cheiro de mofo.

22 Meu consolo é que, um dia, quando tudo isso tiver acabado e só estiver disponível na  
23 “nuvem”, eu também estarei nas proximidades – em alguma nuvem.

Disponível em: <[http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/ed714\\_prazeres\\_na\\_nuvem](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/ed714_prazeres_na_nuvem)>  
Acesso em 22 abr. 2013

**06.** Em “Prazeres nas nuvens”, Ruy Castro

- (A) aceita com otimismo a novidade tecnológica anunciada pelo “Globo”.
- (B) considera positiva a forma como as mídias físicas serão armazenadas no futuro.
- (C) demonstra pouco entusiasmo com a ideia de as mídias físicas irem para o espaço.
- (D) vê na nova tecnologia de armazenamento de dados um fator importante de economia.

**07.** A ideia de que o armazenamento de dados em discos rígidos e em mídias físicas é coisa do passado **não** está presente em

- (A) “tudo isso tende a ser história nos próximos anos” (linha 2-3).
- (B) “o grande lixão a que se destinam os cadáveres da eletrônica” (linha 3-4).
- (C) “E continuo a frequentar sebos, bibliotecas e arquivos – gosto até do cheiro de mofo” (linhas 20-21).
- (D) “só os maiores de 30 anos ainda terão uma vaga lembrança de para que serviam esses equipamentos” (linhas 4-5).

**08.** Julgue os enunciados abaixo com base nas regras de pontuação.

- I. É obrigatório o uso das vírgulas na locução “por exemplo” (linha 17).
- II. Os parênteses (linha 18) são utilizados para isolar uma digressão.
- III. O travessão (linha 23) marca uma interrupção no pensamento do autor.
- IV. As aspas em “nuvem” destacam um emprego novo do termo, de sentido não usual.
- V. O uso das vírgulas que separam os complementos do verbo “manter” (linhas 12-13) é facultativo.

Está correto o que se afirma em

- (A) II e III.
- (B) I e IV.
- (C) II, III e V.
- (D) II, III e IV.

**09.** Analise os enunciados abaixo com base nos fatos da língua.

- I. Os termos “o mesmo” e “que” (linhas 18-19) têm o mesmo referente.
- II. O vocábulo “até” (linha 1) destaca o elemento menos importante da enumeração.
- III. A presença da preposição “para” explica-se pela regência do verbo “servir” (linha 5).
- IV. O pronome “destes” (linha 13) retoma e resume todos os elementos da enumeração presente na oração anterior.
- V. A forma verbal “faltam” (linha 18) está flexionada no plural para concordar com seu sujeito “vitrolas e agulhas”.

Está correto o que se afirma em

- (A) II e V.
- (B) I, III e V.
- (C) III, IV e V.
- (D) I, III e IV.

**10.** Julgue as afirmações abaixo com base nas noções de níveis de língua e funções da linguagem.

- I. A expressão “cá entre nós” (linha 16) é característica do registro coloquial.
- II. Há desvio quanto ao padrão culto em “aos quais ficamos hoje atacadados o dia inteiro” (linhas 5-6).
- III. Na passagem “Por história, entenda-se o grande lixão a que se destinam os cadáveres da eletrônica” (linhas 19-21), predomina a função metalinguística.
- IV. A função expressiva é evidenciada no seguinte fragmento de texto “não estou com a menor pressa de aderir à ‘nuvem’. Ainda gosto de manusear, apalpar, acariciar” (linhas 16-17).

Está correto o que se afirma em

- (A) II e III.
- (B) III e IV.
- (C) I, II e III.
- (D) I, III e IV.

## INGLÉS BÁSICO

**THERE ARE 5 QUESTIONS OF MULTIPLE CHOICE IN YOUR TEST. EACH QUESTION HAS 4 ALTERNATIVES (A, B, C, AND D) FROM WHICH ONLY ONE IS CORRECT. CHECK THE CORRECT ONE.**

### **Don't Get Sick in July**

By Theresa Brown

Published: July 15, 2012

It's one of those secrets you normally don't learn in nursing school: "Don't go to the hospital in July." That's the month when medical residents, newly graduated from medical school, start learning how to be doctors, and they learn by taking care of patients. And learning means making mistakes.

There's disagreement in the medical literature about whether a so-called July Effect, where medical error rates increase in the summer, actually exists. But a 2010 article in the Journal of General Internal Medicine and a 2011 article in the Annals of Internal Medicine both found evidence of it. In an interview, Dr. John Q. Young, lead author of the latter review, likened the deployment of new residents to having rookies replace seasoned football players during "a high-stakes game, and in the middle of that final drive."

From what I've experienced as a clinical nurse, whether or not the July Effect is statistically validated as a cause of fatal hospital errors, it is undeniably real in terms of adequacy and quality of care delivery. Any nurse who has worked in a teaching hospital is likely to have found July an especially difficult month because, returning to Dr. Young's football metaphor, the first-year residents are calling the plays, but they have little real knowledge of the game.

This experience deficit plays out in ways large and small, but I remember an especially fraught situation one July when a new resident simply did not know enough to do his job and a patient quite literally suffered as a result.

The patient was actively dying. He was old and his death was expected. He had kept his cancer at bay for several years, but there were no more curative treatment options left and he had opted to die peacefully in his bed, surrounded by his family. He had also wanted to die in the hospital, and his death was coming on quickly enough that the hospital decided to allow it. He was grumpy, charming, funny and impressively clear-eyed about the end of his life. During our brief, two-day acquaintance I developed a strong attachment to him.

Death came closer quickly on that second day and as it neared, his pain increased significantly. Dying from cancer often hurts. He needed oxygen to breathe comfortably, and because he was alert he fully felt the intense pain.

I'm a nurse, so legally I cannot decide to increase a patient's dose of pain medication, but I can call a physician and describe the patient's distress. That's part of a nurse's job, but there is also a chain of command for getting medication orders, and another part of my job is adhering to that hierarchy.

I paged the first-year resident covering the patient. Since it was July he was an M.D. on the books, but he was brand new to actual doctoring. I explained things, but he would not increase the ordered dose. I paged him again. We talked over the phone, and I insisted. Then I pleaded. He would not up the dose.

Looking at the situation from his point of view, I understand his reluctance. I was asking him to prescribe a very large dose of narcotic, a killingly big dose if the patient was unused to opioids. The resident might have learned in medical school about pain during dying, but he had not actually been with a patient going through it. Seeing such pain -- the body twisting, the patient crying out helplessly -- is categorically different from reading about it.

I also imagine the resident had been taught to prescribe narcotics judiciously, perhaps even sparingly, and the amount of drug I was asking for was neither.

The patient's wife was kind; his daughter, a nurse, forthright. They and he deserved better than they were getting, so I decided to take a risk. Ignoring the chain of command, I paged the palliative care physician on call. She and I had talked about the patient the day before.

I described the patient's sudden lurch toward death, the sharp increase in pain and the resident's reluctance to medicate the patient enough to give him relief. "Ah," she said, "I was worried about that," meaning that the patient might begin actively dying sooner than the medical team had expected. She ordered a morphine pump. I got the drug, loaded and programmed the machine. The patient died fairly soon after. He was conscious to the very end, and I can say he did not meet his death in agonizing pain.

A few hours later I ended up in the elevator with the new resident. He and I both started talking at once. Looking stricken, he apologized to me for having been busy, overwhelmed with several new patients. Knowing it is never easy to have someone's footprint on your head, I apologized for having called in an attending physician. "I don't usually jump the line," I started to explain, when he interrupted me. "You did the right thing for the patient," he said.

Such an exchange is rare. A nurse who goes over a doctor's head because she finds his care decisions inappropriate risks a charge of insubordination. A resident who doesn't deliver good care risks the derision of the nurse caring for that patient. Nurses aren't typically consulted about care decisions, and this expectation of silence may lead them to lash out at doctors they see as inadequate.

The July Effect brings into sharp relief a reality of hospital care: care is becoming more specialized, and nurses, who sometimes have years of experience, often know more than the greenest physicians. We know about medicating dying patients for pain, but we know a lot of other things, too: appropriate dosages for all kinds of drugs, when transfusions and electrolyte replacements are needed, which lab tests to order and how to order them, whether consulting another specialist is a good idea, whether a patient needs to go to intensive care because his vital signs are worryingly unstable.

The problem can be limited by better supervision from senior residents, fellows and attending physicians, as well as by nurses. We need to acknowledge this fact, because admitting that new residents need help, and that nurses can and do help them, is the beginning of owning up to our shared responsibilities in providing care. For the good of our patients, nurses and doctors need to collaborate.

(<http://query.nytimes.com/gst/fullpage.html?res=9C02E3DB143FF936A25754C0A9649D8B63&ref=nursingandnurses>)

11. According to the text **Don't Get Sick in July**, medical errors increase in hospitals in July because July is the month when

- (A) hospital staff is much busier.
- (B) patients are left under the care of nurses.
- (C) most of the doctors decide to go on vacation.
- (D) new medical trainees start their medical internship.

12. The articles mentioned by the author of the text

- (A) defended the idea that the July Effect is a fallacy.
- (B) have different opinions on the July Effect.
- (C) proved that the July Effect may occur.
- (D) put into doubt the July Effect.

13. The word underlined in this passage of the text "I'm a nurse, so legally I cannot decide to increase a patient's dose of pain medication" means

- (A) since.
- (B) whereas.
- (C) therefore.
- (D) nevertheless

14. The underlined expression in the utterance "nurses, who sometimes have years of experience, often know more than the greenest physicians" refers to doctors who

- (A) are inexperienced.
- (B) care for the environment.
- (C) wear green medical coats.
- (D) treat their patients with dignity.

15. The situation described in the text by the author is an evidence that

- (A) new residents have little knowledge on medicine, that's why they make a lot of mistakes.
- (B) nurses can assist newly graduated doctors due to their broad work experience in hospitals.
- (C) care decisions should be made by nurses since they spend much more time with the patients.
- (D) no matter what happens nurses must follow doctors' orders, even if these orders are inadequate.

## LEGISLAÇÃO GERAL

**16.** D. Maria, 28 anos, residente nas proximidades de um Programa de Estratégia Saúde da Família há 5 anos, procurou a unidade para uma consulta médica, queixando-se de mal-estar geral, dores nas articulações e febre esporádica. O enfermeiro da ESF a informou de que somente as famílias cadastradas naquela unidade poderiam usufruir dos serviços de saúde e a orientou a procurar outra unidade de saúde. Considerando essa situação e de acordo com o Artigo 196 da Constituição Federal, é correto afirmar que

- (A) é dever do Estado garantir a saúde de todos mediante políticas sociais e econômicas. Portanto, D. Maria tem o direito ao acesso universal e igualitário às ações e serviços de saúde para sua promoção, proteção e recuperação, e, conseqüentemente, à consulta na ESF, independentemente de ser cadastrada ou não.
- (B) com base na descentralização das ações do Sistema Único de Saúde para as esferas Municipais, Estaduais e Federal, a conduta do enfermeiro é considerada adequada, devendo D. Maria procurar uma unidade básica de saúde para o atendimento.
- (C) as unidades de Estratégia Saúde da Família constituem-se em ações e serviços públicos de saúde que integram uma rede regionalizada e hierarquizada, com prioridade para as atividades preventivas e não curativas. Logo, D. Maria deveria ser referenciada à Unidade de Pronto Atendimento.
- (D) as unidades de Estratégia Saúde da Família priorizam as ações de promoção e proteção da saúde das famílias de seu território e microáreas. Por isso, D. Maria não teria o direito ao serviço de saúde naquela unidade.

**17.** A Enfermeira M.N.C, diplomada por uma Escola de Enfermagem de Portugal, foi aprovada em Concurso Público na Cidade de São Paulo para exercer atividades assistenciais no Hospital Público da Prefeitura. No momento da admissão no departamento de recursos humanos, contudo, os funcionários ficaram em dúvida quanto à validade ou não do seu diploma no Brasil. Para resolver o impasse, eles utilizaram, então a Lei nº 2.604/55, que regulamenta sobre o exercício da enfermagem no País e que expressa o seguinte:

- (A) com base em convênio firmado por meio do programa Ciência sem Fronteiras, que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, são válidos os diplomas expedidos por escolas de enfermagem de Portugal.
- (B) são válidos os diplomas expedidos por escolas estrangeiras reconhecidas pelas leis do país em questão, desde que sejam revalidados os diplomas de acordo com a legislação em vigor no Brasil.
- (C) aos portadores de diploma de enfermeiro expedido pelas escolas e cursos de enfermagem das forças armadas nacionais e internacionais não se aplica a exigência de revalidação.
- (D) os enfermeiros possuidores de diplomas de instituições estrangeiras com sede na Argentina, Paraguai e Uruguai, têm seus cursos automaticamente reconhecidos por meio de acordos e termos de cooperação técnica firmados entre os dirigentes dos Países do Mercosul.

**18.** A Lei nº 7.498/86, em seu Art. 12, regulamenta as atividades de competência do Técnico de Enfermagem no exercício da profissão. De acordo com essa lei, é da competência desse profissional, **exceto:**

- (A) participar da equipe de saúde.
- (B) prestar cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida.
- (C) participar da orientação e supervisão do trabalho de Enfermagem em grau auxiliar.
- (D) participar da programação da assistência de enfermagem.

RASCUNHO

**19.** No estado do Pará, em um assentamento de sem terras que conta com 300 famílias cadastradas e que não apresenta estrutura de serviços de saúde e saneamento básico, foi encontrada uma senhora, de 68 anos, que se intitulava auxiliar de enfermagem e prestava cuidados simples de enfermagem naquela comunidade. Tendo sido abordada por um profissional de saúde quanto ao exercício da profissão, informou ter o certificado de enfermeiro prático. Segundo o Decreto nº 94.406/87, é correto afirmar que o certificado de enfermeiro prático ou prático de Enfermagem foi

- (A) concedido aos profissionais com o diploma ou certificado de Parteira, ou equivalente, conferido por escola ou curso estrangeiro, segundo as respectivas leis, e registrado em virtude de intercâmbio cultural ou revalidado no Brasil até 26 de junho de 1988.
- (B) um direito concedido aos profissionais considerados “enfermeiros leigos”, que atuavam nas comunidades carentes e distantes de serviços de saúde e que exerceram tais atividades por tempo de, no mínimo, 10 anos, e até o ano de 1946.
- (C) expedido até 1964 pelo Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina e Farmácia do Ministério da Saúde, ou por órgão congênere da Secretaria de Saúde nas Unidades da Federação e conferido aos auxiliares de enfermagem da época.
- (D) expedido aos auxiliares de enfermagem diplomados por escolas registradas pelo Ministério da Saúde até o ano de 1970, os quais participaram da formação complementar pelo Programa de Profissionalização de Auxiliares de Enfermagem (PROFAE) implantado em todo o território nacional.

**20.** A Resolução CONFEN nº 365/10 instituiu o Manual de Uniformização dos Atos Normativos do Sistema COFEN/Conselhos Regionais, com o objetivo de padronizar os documentos oficiais, seguindo uma estrutura linguística formal dentro de técnicas e modelos estabelecidos. Com base nessa Resolução, constitui-se norma de apresentação do padrão ofício usar

- (A) fonte *Arial* ou *Times New Roman* de corpo 12 no texto em geral, 14 no cabeçalho e 9 em citações; e evitar notas de rodapé.
- (B) fonte *Arial*, *Times New Roman* ou *Wingdings* de corpo 12 no texto em geral, 14 no cabeçalho e 9 em citações; e evitar notas de rodapé.
- (C) apenas fonte *Arial* de corpo 12 no texto em geral, 10 em citações e 9 nas notas de rodapé.
- (D) apenas fonte *Times New Roman* de corpo 12 no texto em geral 11 em citações e 10 nas notas de rodapé.

RASCUNHO

## **ATUALIDADES**

**21.** A aliança econômica criada para agregar países da América do Sul, da América Central e do Caribe, como Cuba, Bolívia, Nicarágua, Dominica, Equador e Venezuela, dentre outros, priorizando o fornecimento de mercadorias e serviços entre seus países membros, denomina-se

- (A) ALCA.
- (B) MERCOSUL.
- (C) ALBA.
- (D) ALCOA.

**22.** O dono de um império de comunicação que floresceu durante a Ditadura Militar no Brasil em função de seu bom relacionamento com os militares, e que, além disso, em função de seu “bom comportamento” durante o período de exceção, cobrou favores ao então ministro da Justiça Armando Falcão chama-se

- (A) João Saad.
- (B) Adolpho Bloch.
- (C) Assis Chateaubriand.
- (D) Roberto Marinho.

**23.** José Maria Marin, atual presidente da Confederação Brasileira de Futebol, vem sendo duramente criticado e combatido por ONG’s e setores da sociedade civil em razão de (da, do)

- (A) escolha recente de Luiz Felipe Scolari para a direção técnica da seleção.
- (B) seu envolvimento direto com a ditadura militar e com a corrupção no futebol.
- (C) demissão imediata e injusta de Mano Menezes do comando da seleção.
- (D) roubo de uma medalha durante as olimpíadas de Montreal, no Canadá.

**24.** Depois de um curto pontificado de menos de uma década, Joseph Ratzinger deu lugar a Jorge Bergoglio. Passados alguns meses da posse do novo papa, vaticanistas e demais analistas da área começam a divulgar algumas das causas da renúncia de Bento XVI; dentre elas está

- (A) seu apoio incondicional à inseminação artificial, ao casamento de presbíteros e à ordenação de mulheres no sacerdócio.
- (B) sua incapacidade de gerir uma igreja dividida entre o conservadorismo exacerbado e o espírito de mudança necessário para adequação à sociedade atual.
- (C) seu combate intransigente e transparência no tratamento dos escândalos do Banco do Vaticano, da pedofilia e da prostituição homossexual no meio eclesial.
- (D) sua divergência histórica com as ideias nazistas e seu alistamento na resistência francesa desde a adolescência na Europa da Segunda Guerra.

**25.** Reconhecidos por sua extensa história e densa riqueza cultural, esses dois países europeus são hoje exemplo de crise econômica e social. Seus índices de evolução do PIB estão entre os menores, enquanto as taxas de desemprego e de dívida nacional estão entre as maiores do continente. Trata-se de

- (A) Grécia e Portugal.
- (B) Inglaterra e Bélgica.
- (C) França e Luxemburgo.
- (D) Alemanha e Finlândia.

# RASCUNHO

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. O programa que se encontra gravado na memória ROM, que realiza o teste automático de ligação e verifica a memória RAM é o

- (A) BIOS.
- (B) POST.
- (C) SETUP.
- (D) BOOT.

27. A interface acoplada à placa-mãe por meio de um barramento de múltipla finalidade, capaz de receber diferentes dispositivos, tais como scanner e impressora, e disco rígido conforme o modelo de barramento presente é o

- (A) RS-232C.
- (B) IrDA.
- (C) WORM.
- (D) SCSI.

28. Um programa em Java projetado para distribuição na Internet e que é executado na janela do navegador, ampliando as funcionalidades de páginas da Web, é um

- (A) activeX.
- (B) applet.
- (C) logo.
- (D) asp.

29. Aquela que não corresponde a uma característica essencial para as máquinas capazes de operar em multiprogramação é um

- (A) algoritmo de Operacionalização.
- (B) conjunto de canais.
- (C) programa supervisor.
- (D) sistema de Interrupções.

30. A conversão do número na **base 10**  $(359)_{10}$  para **base 2** corresponde a

- (A)  $(100101011)_2$
- (B)  $(101010011)_2$
- (C)  $(101100111)_2$
- (D)  $(101011100)_2$

31. Num modelo de dados em construção, a existência de agregações está ligada a relacionamentos de

- (A) um-para-muitos.
- (B) um-para-um.
- (C) muitos-para-muitos.
- (D) muitos-para-ninguém.

32. A tradução de um nome de domínio em um endereço IP equivalente é chamada de

- (A) Resposta de Protocolo.
- (B) Informação de Nomes.
- (C) Protocolo de Nomes.
- (D) Resolução de Nomes.

33. Com o objetivo de ajudar a coordenar e unificar os vários esquemas inventados para a codificação de dados binários, o IETF desenvolveu o \_\_\_\_\_, o qual não dita um único padrão para codificação de dados binários.

- A palavra que preenche corretamente a lacuna acima é

- (A) MIME.
- (B) GATEWAY.
- (C) TELNET.
- (D) DATA.

- 34.** A forma de ataque de rede na qual um site é sobrecarregado com muitos pacotes (por exemplo: requisições incorretas) que o site não consegue responder para legitimar a requisição é a
- (A) DSL.
  - (B) DOS.
  - (C) DOCSIS.
  - (D) DTE.
- 35.** O protocolo que o IP utiliza para relatar erros e exceções, e que também produz mensagens informativas utilizadas por programas como o “ping” é o
- (A) ICMP.
  - (B) ISDN.
  - (C) ICS.
  - (D) IDL.
- 36.** O dispositivo de hardware que conecta dois segmentos de LAN e copia quadros de um para outro é o
- (A) AppleTalk.
  - (B) Mbone.
  - (C) Bridge.
  - (D) Modem Tail-end.
- 37.** O desenvolvimento e a implementação de políticas de segurança, normas e procedimentos de segurança da informação são divididas em Fases. A Fase II, denominada “Desenvolvimento do Conteúdo da Política e Normas de Segurança”, possui os itens a seguir, exceto:
- (A) atribuição de regras e responsabilidades.
  - (B) gerenciamento da política de segurança.
  - (C) procedimentos de segurança de informações.
  - (D) obtenção de informações sobre o ambiente tecnológico.
- 38.** Para identificar um comentário que utiliza várias linhas num programa escrito na sintaxe **PHP**, é necessário aplicar o identificador
- (A) `** ... **`
  - (B) `// ... //`
  - (C) `</ ... />`
  - (D) `/* ... */`
- 39.** Dentre os Modelos de Criptografia, a Criptografia Simétrica utiliza somente uma chave, tanto para encriptar quanto para decriptar. Esse modelo pode utilizar diversos algoritmos, exceto:
- (A) DES.
  - (B) RSA.
  - (C) 3DES.
  - (D) AES.

RASCUNHO

40. Analise a tabela “carro”, abaixo, e responda à pergunta que segue:

**Tabela: carro**

Placa	Marca	Modelo	Portas
EFT0101	RENASIG	SANDER	4
JPT3939	FORDX	FOXS	4
JSP1088	VOLKSLOG	LOGVOX	2
THA0192	CHEVROCAD	XTREEX	5
JHH4588	TOYCAR	COLRA	2

**Comando SQL: Select**

```
Select *
From carro as ca
where ca.Marca like '%G%'
and (ca.Portas >= 2 and ca.Portas <= 4)
```

- Quantas linhas serão retornadas após a execução do comando SQL acima?

- (A) 2.
- (B) 0.
- (C) 1.
- (D) 3.

41. Empregando o AJAX, é possível conseguir em aplicações Web os seguintes aspectos, exceto:

- (A) Recuperação assíncrona de dados, utilizando o conceito DOM.
- (B) Camada de apresentação padronizada, utilizando a classe XMLHttpRequest.
- (C) Interatividade na interface gráfica, utilizando XHTML e CSS.
- (D) Geração de relatórios web utilizando a tecnologia MIME com MySQL.

42. Analisando o código-fonte desenvolvido em Html e JavaScript, existem erros de sintaxe nas seguintes linhas, exceto:

```
01 <html>
02   <head><title>Analisar campo de dados</title>
03   <script language="javascript">
04     func verifica_matricula() {
05       if (document.form1.codigo.value=="") {
06         alerts(código inválido!);
07         doc_xml.form1.codigo.focos();
08       }
09     }
10   </script>
11 </head>
12 <body>
13   <form name="form1">
14     <input type="text" name="codigo" onblur="javascript:verifica_matricula();">
15   </form>
16 </body>
17 </html>
```

- (A) 05.
- (B) 04.
- (C) 06.
- (D) 07.

**43.** Dentre os Modelos de Linguagens de Programação, o Modelo no qual as linguagens expressam sequências de comandos que realizam transformação sobre os dados é o

- (A) Imperativo.
- (B) Funcional.
- (C) Lógico.
- (D) Informativo.

**44.** Os registros das operações envolvidas na ação de realizar uma cópia devem existir em todos os backups. As seguintes informações devem constar para os backups, exceto:

- (A) Tipo de mídia.
- (B) Localização das fitas.
- (C) Descrição do conteúdo.
- (D) Nome do servidor.

**45.** A generalização no modelo E-R ocorre quando entidades que possuem atributos em comum são generalizadas em alto nível como uma entidade só, uma entidade genérica ou uma superclasse de \_\_\_\_\_.

- A palavra que preenche corretamente a lacuna acima é

- (A) Subtipos.
- (B) Informações.
- (C) Dados.
- (D) Fragmentos.

**46.** Analise o sistema abaixo, desenvolvido em Java, e indique a alternativa que responde corretamente ao enunciado:

```
package testegeral;
public class Main {
    public static void main(String[] args) {
        double x=2,y=1,z=6,v1,v2,resultado;
        areas objarea = new areas();
        v1=objarea.retangulo(x,y);
        v2=objarea.quadrado(z);
        resultado=objarea.trapezio(v1,v2,x);
        System.out.println(resultado);
    }
}

package testegeral;
public class areas {
    double retangulo(double base, double altura) {
        return base * altura;
    }
    double quadrado(double lado) {
        return lado * lado;
    }
    double trapezio(double bm,double bn,double altura) {
        return ( (bm+ bn)*altura ) / 2;
    }
}
```

- O resultado visualizado após a sua execução é

- (A) 38.0.
- (B) 11.0.
- (C) 42.0.
- (D) 18.0.

**47.** Os casos de aplicação dessa forma normal, a \_\_\_\_\_, são mais raros de encontrar na prática, uma vez que derivam de erros de modelagem realizados quando da estruturação dos atributos de uma entidade.

**- A palavra que preenche corretamente a lacuna acima é**

- (A) FNBC.
- (B) FN4.
- (C) 3FN.
- (D) FNBD.

**48.** No Microsoft Windows Server 2008 R2, para adicionar a função de servidor DHCP é necessário percorrer os seguinte passos:

- (A) Iniciar → Ferramentas Administrativas → Gerenciador de Servidores → Funções → Adicionar Funções.
- (B) Iniciar → Ferramentas Administrativas → Funções → Adicionar Funções de Servidor.
- (C) Iniciar → Ferramentas Administrativas → Adicionar Funções de Servidor.
- (D) Iniciar → Ferramentas Administrativas → Adicionar Funções → Funções → Adicionar Funções.

**49.** Quanto ao funcionamento do serviço DNS no Microsoft Windows Server 2008 R2, observa-se que os eventos revelam detalhes sobre as atividades do serviço. São arquivos de eventos:

- (A) Logs Globais.
- (B) Recursos Online.
- (C) Serviços recentes.
- (D) Scripts de segurança.

**50.** No Microsoft Windows Server 2008 R2, as Diretivas Locais servem para determinar os eventos que serão registrados em arquivos de Log. A alternativa abaixo que não representa uma Diretiva Local é a

- (A) Diretiva de auditoria.
- (B) Atribuição de direitos de usuário.
- (C) Opções de segurança.
- (D) Testes de performance.

RASCUNHO